

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO EM PELOTAS NO PERÍODO DE 2014 A 2024

JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA<sup>1</sup>; JACIARA XAVIER CARVALHO<sup>2</sup>; NAIANA ALVES OLIVEIRA<sup>3</sup>; BIANCA CONRAD BOHM<sup>4</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nanafadrique@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – jacixc@gmail.com

<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Epidemiológica de Pelotas – naiana.vigep@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – biankabohm@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – f\_rezendevet@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença viral grave que afeta o sistema nervoso central de mamíferos, incluindo humanos, tratando-se, portanto, de uma importante zoonose. É causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*. A transmissão ocorre principalmente através do contato com a saliva de animais infectados, como cães, gatos, morcegos e outros mamíferos, por meio de mordidas, arranhões ou lambeduras. A vacinação antirrábica é principal forma de prevenção para animais de produção, como bovinos e equinos, animais de companhia, como cães e gatos e para humanos. Em humanos, após a exposição ao vírus, é crucial iniciar o tratamento adequado para cada situação imediatamente, podendo incluir o uso de vacina e, em alguns casos, administração de soro antirrábico (imunoglobulina) (VARGAS, 2019).

Os estudos epidemiológicos ajudam a identificar fatores de risco e condições que contribuem para o surgimento de doenças. Com essas informações, é possível desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle. Os estudos epidemiológicos também são usados para avaliar a eficácia de intervenções de saúde, como campanhas de vacinação e programas de prevenção. Isso garante que as estratégias adotadas estejam realmente beneficiando a população (CERQUEIRA, 2023).

A notificação de casos de acidentes ou agressões em humanos, geralmente por mordeduras de cães, é um procedimento importante para a vigilância epidemiológica e a prevenção da raiva. No Brasil, esses casos devem ser registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que coleta dados sobre diversos agravos de saúde pública. Esse sistema ajuda a monitorar a incidência de zoonoses, como a raiva, e a tomar medidas preventivas adequadas. Também fornece dados para o planejamento de campanhas de vacinação e outras ações de saúde pública relevantes para a prevenção e controle da enfermidade (SINANWEB, 2024).

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico da raiva humana na cidade de Pelotas, região sul do estado do Rio Grande do Sul, no período de 2014 a 2024, através da avaliação de fichas de notificação de atendimento anti-rábico através do SINAN, a fim de auxiliar o setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas em relação às informações coletadas e possíveis tomadas de decisões em relação à epidemiologia da doença.

## 2. METODOLOGIA

Para a coleta dos dados da pesquisa, no período de junho a julho de 2024 foram analisadas (quantidade de fichas analisadas) fichas de atendimento anti-rábico humano registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2014 a 2024 do município de Pelotas. Destaca-se que o estudo foi desenvolvido em parceria com o setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Pelotas.

As variáveis selecionadas foram: sexo, idade, bairro e rua da ocorrência e região da mordida. A informação sobre o bairro da ocorrência da agressão não estava disponível no sistema, mas foi obtida através de dados coletados pela vigilância epidemiológica do município. Os dados foram tabulados em planilha do Excel e em seguida foi realizada uma análise descritiva dos dados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 10.200 notificações de atendimento anti-rábico humano ocorridos entre 2014 e 2024, sendo 5540 (54,31%) das vítimas pertencentes ao gênero feminino e 4651 (45,60%) ao gênero masculino e nove (0,09%) indeterminados (Tabela 1).

**Tabela 1. Número de notificações de atendimento Anti-rábico no município de Pelotas por gênero e ano de notificação.**

<b>Ano</b>	<b>Número de Notificações</b>	<b>Gênero Feminino</b>	<b>Gênero Masculino</b>
2014	1321	691	628
2015	1019	570	449
2016	993	529	460
2017	1017	560	456
2018	768	440	328
2019	426	232	194
2020	390	214	174
2021	993	525	468
2022	1241	651	590
2023	1255	700	555
2024 (até junho)	777	426	350

Quando uma pessoa é mordida por um cão (ou sofre mordida ou arranhadura de gato), ela deve procurar imediatamente um serviço de saúde. O profissional de saúde que a recebe deve preencher a Ficha de Atendimento Anti-rábico Humano, que inclui informações sobre o paciente, o animal agressor e as circunstâncias da mordida, e está disponível no SINAN. Estas informações são enviadas às

Secretarias Municipais de Saúde, que repassam os dados para as Secretarias Estaduais e, finalmente, para o Ministério da Saúde (SINANWEB, 2024) para acompanhar a situação epidemiológica desse tipo de agravo no município.

Através das fichas analisadas neste trabalho, pode-se observar que o ano que teve maior número de notificações foi o ano de 2014 com 1321 notificações (12,95%) sendo a maior ocorrência no bairro Centro. Observa-se que no ano de 2020 o número de notificações registradas foi menor que nos outros anos, somando 390 notificações (3,85%), com maior ocorrência no bairro Fragata. A redução nas notificações de 2014 até 2020 pode ser devido a um melhor planejamento da saúde, com mais efetividade e com prioridades de intervenção e prevenção, mas também pode ser por não notificação dos casos, desde os profissionais de saúde como também da vítima que não procurou o atendimento necessário quando foi mordida. A queda do número de casos notificados em 2020 e aumentando progressivamente em 2021, provavelmente foi devido a ocorrência da Pandemia do Covid 19 e o isolamento social, onde a população estava em suas residências, saindo apenas quando necessário, sendo provavelmente os casos de mordida dos seus animais de estimação (PEREIRA, 2020).

O número de notificações até o momento em 2024 (mês de junho) demonstra um número elevado de notificações, 777 (7,62%), com maioria no bairro Três Vendas, em comparação com os outros anos, já que foi avaliado até o meio do ano.

Outro dado importante que podemos observar é que o número de notificação de mordidas de cães é maior em mulheres que homens, em todos os anos analisados, provavelmente por interagirem de maneira diferente com os cães, possivelmente se aproximando mais ou tentando acariciá-los com mais frequência, aumentando o risco de mordidas, ou por maior exposição com atividades de cuidado com os animais. Pode existir a subnotificação de casos masculinos, seja por questões culturais ou por subestimar a gravidade do incidente, indo contra o que foi observado no estudo de Fernandes et al, 2023 que observou o sexo masculino como predominante nas notificações na Região Sul do país.

O preenchimento da ficha é fundamental para a vigilância epidemiológica e a saúde pública, pois permite o monitoramento contínuo de doenças e agravos de notificação compulsória, ajudando a identificar surtos e epidemias rapidamente. A ficha ajuda ainda a identificar fatores de risco e quais populações vulneráveis, permitindo a criação de políticas públicas de prevenção e controle mais adequadas. O uso sistemático da ficha de atendimento anti-rábico humano democratiza a informação, tornando-a acessível a todos os profissionais de saúde e à comunidade, promovendo uma resposta mais coordenada e informada. Através da coleta de dados, é possível avaliar o impacto das intervenções de saúde pública e ajustar estratégias conforme necessário.

#### **4. CONCLUSÕES**

Através da análise do perfil epidemiológico podemos observar o panorama da raiva no município de Pelotas no período analisado e a importância de preencher os campos obrigatórios da ficha de atendimento anti-rábico humano, contribuindo para o desenvolvimento de ações de controle e prevenção da raiva humana mais eficazes no município.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CERQUEIRA, T.A. P.M.; DA LUZ, R.; M.A.; RIBEIRO, M.L.; AMORIM, G.C.; RAMOS, C.S.; COELHO, J.A.; EIRAS, C.S.; GITTI, C.B. Mudança no perfil epidemiológico da raiva no Brasil. **Pubvet, Medicina Veterinária e Zootecnia.**, v. 17, n.9, e1455, p.1-8, 2023.

FERNANDES, R.R.; NASCIMENTO, B.M.; ASSIS, M.M.Z.; MARANGON, W.F.; OTUTUMI, L.K.; GONÇALVES, D.D.; QUESSADA, A.M. Acidentes por agressões por cães no Brasil. **PEER REVIEW**, v.5, n.10, 2023.

PEREIRA, M.D.; OLIVEIRA, L.C. de.; COSTA, C.F.T.; BEZERRA, C.M. de O.; PEREIRA, M.D.; SANTOS, C.K.A. dos, & DANTAS, E.H.M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. In SciELO Preprints, **Research, Society and Development**, v.9, n.7, e652974548, p.1-35, 2023.

SINANWEB. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação**, 2023.  
Acessado em: 03 out 2024. Online. Disponível em:  
<https://portalsinan.saude.gov.br/funcionamentos?formCode=MG0AV3%3E>

VARGAS, A.; ROMANO, A.P.M.; HAMANN, E.M. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. 2019. Brasília, v.28, n.2, e2018278.